

Projeto temático:
**FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES,
RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS**
(FRAGURB)

Processo de seleção de bolsistas de pós-doutorado

O Grupo de Pesquisa "Produção do Espaço e Redefinições Regionais" (GAsPERR) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus de Presidente Prudente, Brasil, torna público o processo de seleção para **oito bolsistas de pós-doutorado** que realizarão suas atividades junto ao projeto temático **Fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos (FragUrb)**.

Os planos de trabalho propostos para cada uma das oito bolsas estão nos Anexos 1 a 8. Os temas a que se referem tais pesquisas são os seguintes:

1. Centro, centralidade e mobilidade.
2. Práticas espaciais e cotidianos.
3. Espaços públicos.
4. Fragmentação socioespacial, produção e consumo da habitação.

A cada tema, correspondem duas bolsas de pós-doutorado.

Informações

- As bolsas de pós-doutorado serão outorgadas por 24 meses, podendo ser renovadas por mais dois períodos de 12 meses, conforme o desempenho dos bolsistas. Segundo as normas vigentes, mesmo antes de 24 meses, os bolsistas poderão ser substituídos, caso haja desistências ou desempenho incompatível com o proposto no plano de trabalho.

- Os selecionados receberão bolsa no valor de R\$ 7.373,10 mensais, auxílio instalação e reserva técnica para cobrir despesas diretamente associadas à pesquisa, conforme tabela da FAPESP.
- Para maiores informações, observar os quesitos relativos a bolsas de PD associadas a projetos temáticos em: <http://www.fapesp.br/270>.
- Os selecionados deverão residir em Presidente Prudente, estado de São Paulo – Brasil e ter disponibilidade para a realização das viagens correspondentes aos trabalhos de campo previstos no plano geral do projeto temático.

Inscrições

Os interessados em se inscrever no processo seletivo deverão enviar:

1. A planilha que está no anexo 9 a este edital, preenchida com suas informações.
2. Texto de até 5 páginas (em quadro próprio inserido ao final da planilha - anexo 9) apresentando-se e propondo um detalhamento para o Plano de Trabalho (Anexos 1 a 8) no qual se inscreveu.
3. *Curriculum Vitae* em formato PDF (extraído da Plataforma Lattes – www.cnpq.br/lattes, se brasileiros; ter o currículo neste formato não é exigência para candidatos estrangeiros).
4. *Comprovante de defesa de doutorado* numa das seguintes áreas: Geografia Humana, Geografia Urbana, Geografia Social, Geografia Econômica e Urbanismo.
5. As inscrições deverão ser encaminhadas para o endereço fragurb.posdoc@gmail.com. Os candidatos devem solicitar confirmação, para que tenham a certeza de que a candidatura foi recebida.

Processo de seleção

A seleção dos bolsistas será feita por meio da avaliação de:

- seu histórico de formação como pesquisador (tema e área do mestrado e doutorado; projetos de pesquisa de que participou; publicações; orientações já realizadas, quando houver etc.);
- texto enviado, apresentando-se como candidato à bolsa e propondo um detalhamento para o Plano de Trabalho (Anexos 1 a 8) para o qual se inscreveu;
- entrevista realizada pela coordenação do projeto e pelo supervisor do estágio de pós-doutorado, que poderá ser feita por *Skype* para candidatos brasileiros ou estrangeiros, que não residam em Presidente Prudente.

Calendário

Inscrições com envio dos documentos pela internet	Até 15 de janeiro de 2019
Período de realização das entrevistas	4 a 8 de fevereiro de 2019
Divulgação dos resultados, com classificação dos selecionados	Até 25 de fevereiro de 2019
Confirmação do interesse dos candidatos nas bolsas	Até 5 de março de 2019
Chamada de outros classificados, caso algum candidato não confirme interesse na bolsa	A partir de 7 de março de 2019
Início das atividades do bolsista	1 de abril de 2019

Anexo 1

Plano de trabalho de Pós-doc 1 (tema 1)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS	
Plano de Trabalho de Bolsista Cota 1	
Bolsa de pós-doutorado	
Período de vigência: 2019 e 2020 (2 anos)	
Orientador: Eliseu Savério Sposito	
<u>Título do subprojeto de pesquisa:</u> Cidades médias, centro e centralidade e suas implicações na lógica socioespacial fragmentária: a metrópole (São Paulo) e as cidades médias (Ribeirão Preto e Presidente Prudente).	
<p><u>Resumo:</u> A partir do objetivo específico 1 do projeto (<i>analisar a passagem da lógica socioespacial predominantemente centro-periférica para a lógica socioespacial fragmentária</i>), o bolsista de pós-doutorado deverá levar em consideração o recorte territorial (cidades médias) e procurar entender como se dá a produção da cidade e a diferenciação no urbano, procurando identificar os processos sociais que levam à fragmentação socioespacial por meio de estudos sobre o movimento no espaço considerando a mobilidade e a acessibilidade urbanas. A proposta, portanto, é investigar as possibilidades de mudanças na passagem de uma lógica centro-periférica para a lógica socioespacial em rede, cuja estruturação e articulação ocorrem e decorrem da interescalaridade. Mesmo que a fragmentação socioespacial seja o ponto de convergência da investigação, ela deve ser compreendida como processo que permite compreender o modo como o urbano e as cidades são estruturados. O paradigma fragmentário ajudará a explicar como as lógicas, as dinâmicas e as práticas espaciais são alteradas e seus efeitos produzem e reproduzem a cidade no sentido da ocorrência das diferenciações e das desigualdades socioespaciais. As diferenciações que emergem no estudo da cidade podem reduzir a possibilidade de ir e vir, tanto na escala da cidade quanto da rede urbana. Com essas premissas, será preciso investigar como e se a policentralidade seria reforçada por meio da qualidade do movimento ampliando a quantidade dos centros e subcentros nas cidades, no que se refere à funcionalidade e especialização. Esse cenário deverá levar em</p>	

consideração que, no conjunto de cidades a serem pesquisadas, há modos de organização e de movimento distintos no que se refere ao paradigma fragmentário. Em termos operacionais, será preciso verificar como a cidade é produzida por separações de diversos tipos e matizes, alimentando a fragmentação socioespacial e, por consequência, a diferenciação e a desigualdade socioespaciais na sua dinâmica de alterar os conteúdos do direito à cidade.

Descrição dos objetivos:

- 1) Verificar a estruturação das cidades médias por meio da ampliação e diversificação de atividades comerciais e de serviços conectados com a escala supranacional.
- 2) Analisar os dados de localização das atividades econômicas (comércio, serviços e indústria), como forma de expor a estruturação da cidade e suas articulações com diferentes escalas de abordagem.
- 3) Debater as dinâmicas e os processos advindos das interações espaciais interescares com o objetivo de aprimorar o entendimento das relações dos aspectos econômicos com o desenho dinâmico da cidade por meio das centralidades e as condicionantes do movimento das pessoas como forma para demonstrar a constituição de uma trama que se desvela no cotidiano.

Plano de Trabalho com Metodologia:

- 1) Levantamento bibliográfico referente aos temas e aos conceitos deste recorte analítico, associando-o aos outros objetivos que estruturam o projeto temático;
- 2) Organização de debates e de grupos de estudo para articular a proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
- 3) Organizar e realizar trabalhos de campo juntamente com o grupo do projeto temático, e individuais, focalizando o recorte específico do pós-doutorando;
- 4) Levantar os principais grupos empresariais que atuam nestas cidades médias, tanto aqueles de abrangência escalar nacional e internacional, como aqueles de atuação local/regional, mas que dinamizaram seus investimentos no capital fixo, buscando concorrer com os primeiros, e estabelecer os padrões de localização de suas sedes ou agências nas cidades estudadas;
- 5) Levantar dados na base da “Pesquisa de Investimentos Anunciados do Estado de São Paulo” – PIESP/SEADE, das empresas que anunciaram, bem como aquelas que investiram nas cidades médias em análise;
- 6) Entrevistar empresários e responsáveis pelas instituições que fomentam as diferentes formas de atividades econômicas;
- 7) Elaborar mapeamento, com o objetivo de organizar cartogramas que ilustrem o

processo de interação espacial interesalar por meio dos dados obtidos;

- 8) Auxiliar na organização dos *workshops* nos quais será realizado o debate dos conceitos e metodologia da pesquisa proposta;
- 9) Elaborar relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
- 10) Produzir artigos para publicação em revistas de qualidade;
- 11) Participar e apresentar trabalhos em eventos científicos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
- 12) Elaborar capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõem o projeto temático.

Cronograma:

Atividades	Jan. a jun. 2019	Jul. a dez. de 2019	Jan. a jun. de 2020	Jul. a dez. de 2020
1	X	X	X	
2	X		X	
3		X	X	
4	X			
5	X	X		
6		X		
7		X	X	
8		X		
9			X	X
10		X	X	X
11		X		X
12				X

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de dois textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de um artigo científico em periódico de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

A pesquisa das implicações da estruturação da cidade (pela ótica da multi e da policentralidade urbanas) nas lógicas da fragmentação socioespacial será um recorte que complementarará o tema geral da pesquisa. Os trabalhos do bolsista serão esmiuçados em cinco das cidades estudadas como forma de analisar e debater os conceitos principais da pesquisa e verificar sua sustentação em termos empíricos.

Anexo 2

Plano de trabalho de Pós-doc 2 (tema 1)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:
ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS

Plano de Trabalho de Bolsista
Cota 2

Bolsa de **pós-doutorado**

Período de vigência: 2019 e 2020 (2 anos)

Orientador: Eliseu Savério Sposito

Título do subprojeto de pesquisa: **Cidades médias, centro e centralidade e suas implicações na lógica socioespacial fragmentária em diferentes formações socioespaciais: Chapecó, Dourados, Ituiutaba, Mossoró e Marabá.**

Resumo: A partir do objetivo específico 1 do projeto (*analisar a passagem da lógica socioespacial predominantemente centro-periférica para a lógica socioespacial fragmentária*), o bolsista de pós-doutorado deverá levar em consideração o recorte territorial (cidades médias) e procurar entender como se dá a produção da cidade e a diferenciação no urbano, procurando identificar os processos sociais que levam à fragmentação socioespacial por meio de estudos sobre o movimento no espaço considerando a mobilidade e a acessibilidade urbanas. A proposta, portanto, é investigar as possibilidades de mudanças na passagem de uma lógica centro-periférica para a lógica

socioespacial em rede, cuja estruturação e articulação ocorrem e decorrem da interesalaridade. Mesmo que a fragmentação socioespacial seja o ponto de convergência da investigação, ela deve ser compreendida como processo que permite compreender o modo como o urbano e as cidades são estruturados. O paradigma fragmentário ajudará a explicar como as lógicas, as dinâmicas e as práticas espaciais são alteradas e seus efeitos produzem e reproduzem a cidade no sentido da ocorrência das diferenciações e das desigualdades socioespaciais. As diferenciações que emergem no estudo da cidade podem reduzir a possibilidade de ir e vir, tanto na escala da cidade quanto da rede urbana. Com essas premissas, será preciso investigar como e se a policentralidade seria reforçada por meio da qualidade do movimento ampliando a quantidade dos centros e subcentros nas cidades, no que se refere à funcionalidade e especialização. Esse cenário deverá levar em consideração que, no conjunto de cidades a serem pesquisadas, há modos de organização e de movimento distintos no que se refere ao paradigma fragmentário. Em termos operacionais, será preciso verificar como a cidade é produzida por separações de diversos tipos e matizes, alimentando a fragmentação socioespacial e, por consequência, a diferenciação e a desigualdade socioespaciais na sua dinâmica de alterar os conteúdos do direito à cidade.

Descrição dos objetivos:

- 1) Verificar a estruturação das cidades médias por meio da ampliação e diversificação de atividades comerciais e de serviços conectados com a escala supranacional.
- 2) Analisar os dados de localização das atividades econômicas (comércio, serviços e indústria), como forma de expor a estruturação da cidade e suas articulações com diferentes escalas de abordagem.
- 3) Debater as dinâmicas e os processos advindos das interações espaciais interescalares com o objetivo de aprimorar o entendimento das relações dos aspectos econômicos com o desenho dinâmico da cidade por meio das centralidades e as condicionantes do movimento das pessoas como forma para demonstrar a constituição de uma trama que se desvela no cotidiano.

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referente aos temas e aos conceitos deste recorte analítico, associando-o aos outros objetivos que estruturam o projeto temático;
2. Organização de debates e de grupos de estudo para articular a proposta

analítica ao conteúdo do projeto temático;

3. Organizar e realizar trabalhos de campo juntamente com o grupo do projeto temático, e individuais, focalizando o recorte específico do pós-doutorando;
4. Levantar os principais grupos empresariais que atuam nestas cidades médias, tanto aqueles de abrangência escalar nacional e internacional, como aqueles de atuação local/regional, mas que dinamizaram seus investimentos no capital fixo, buscando concorrer com os primeiros, e estabelecer os padrões de localização de suas sedes ou agências nas cidades estudadas;
5. Levantar dados na base da “Pesquisa de Investimentos Anunciados do Estado de São Paulo” – PIESP/SEADE, das empresas que anunciaram, bem como aquelas que investiram nas cidades médias em análise;
6. Entrevistar empresários e responsáveis pelas instituições que fomentam as diferentes formas de atividades econômicas;
7. Elaborar mapeamento, com o objetivo de organizar cartogramas que ilustrem o processo de interação espacial interescalar por meio dos dados obtidos;
8. Auxiliar na organização dos *workshops* nos quais será realizado o debate dos conceitos e metodologia da pesquisa proposta;
9. Elaborar relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
10. Produzir artigos para publicação em revistas de qualidade;
11. Participar e apresentar trabalhos em eventos científicos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
12. Elaborar capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõem o projeto temático.

Cronograma:

Atividades	Jan. a jun. 2019	Jul. a dez. de 2019	Jan. a jun. de 2020	Jul. a dez. de 2020
1	X	X	X	
2	X		X	
3		X	X	
4	X			
5	X	X		
6		X		
7		X	X	
8		X		
9			X	X
10		X	X	X

11		X		X
12				X

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de dois textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de um artigo científico em periódico de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

A pesquisa das implicações da estruturação da cidade (pela ótica da multi e da policentralidade urbanas) nas lógicas da fragmentação socioespacial será um recorte que complementar o tema geral da pesquisa. Os trabalhos do bolsista serão esmiuçados em cinco das cidades estudadas como forma de analisar e debater os conceitos principais da pesquisa e verificar sua sustentação em termos empíricos.

Anexo 3

Plano de trabalho de Pós-doc 3 (tema 2)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS
Plano de Trabalho de Bolsista
Bolsa de Pós-doutoramento – cota 3
Plano analítico 3 do projeto – Interpretar a fragmentação socioespacial, por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano.
Período de vigência: 2019 a 2022 (4 anos)

Supervisor: Maria Encarnação Beltrão Sposito

Título do subprojeto de pesquisa: **Diferenças, desigualdades e cotidiano urbano: paradigmas para leitura e reflexão sobre a dimensão espacial de processos sociais.**

Resumo:

As práticas espaciais são valorizadas nessa proposta de projeto temático. Elas estão sendo vistas, como destacado no projeto geral, como práticas que “modelam nossos espaços de ação” (SOJA, 1996, p. 74) em atividades vinculadas ao *habitat*, ao trabalho, ao lazer, ao consumo e à circulação porque, por meio delas, imbuímos o espaço de símbolos, tornando-o parte de nós mesmos na medida em que dele nos apropriamos, mesmo que essas práticas nem sempre signifiquem modificação abrupta ou mudança nos substratos espaciais (CATALÃO, 2010).

Desejamos observar essas práticas para compreender a fragmentação socioespacial como o processo que abrange, no período atual, múltiplas formas de diferenciação e de desigualdade que, na cidade, como condição e expressão de vários processos, manifestam-se de modo progressivamente mais complexo.

Tal fragmentação, como também destacado no projeto geral, pode ser entendida como um processo que tem origem na ação de cidadãos de maiores ingressos, seja como consumidores dos novos produtos do mercado imobiliário, seja como habitantes da cidade, orientando suas práticas espaciais cotidianas no trabalho, no consumo e nos lazeres. Nestes domínios, estão permanentemente em busca de segurança, diferenciação social e autosegregação (MILANI, 2016). Por outro lado, há aqueles cidadãos para quem a fragmentação se expressa como “segregação imposta” (CORRÊA, 2004). O seu acesso à moradia, como primeira condição de acesso à cidade, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento e abandono, atualizando um modo de fazer política de habitação social pautada unicamente no oferecimento da casa (ALCÂNTARA, 2018).

Face à complexidade que a cidade contemporânea apresenta, a partir das perspectivas que sintetizamos nesses dois parágrafos, é necessário num projeto temático, tem uma ampla leitura bibliográfica sobre as noções e conceitos centrais para a condução da pesquisa, de modo a distingui-los e, simultaneamente, apreender as interfaces entre eles. Mais que isso, é importante agrupar as posições dos autores, segundo as perspectivas teórico-metodológicas que orientam o debate sobre esses temas.

Descrição dos objetivos:

1. Distinguir e contribuir para a distinção entre as noções e conceitos de diferenciação, desigualdade e fragmentação socioespacial, com base na literatura nacional e internacional que contém reflexão de qualidade sobre eles.
2. Sintetizar e agrupar os autores, segundo escolas de pensamento e, sobretudo,

efetuando uma leitura crítica sobre suas contribuições.

3. Propor a sistematização das ideias deles, conforme os recortes e perspectivas analíticas eleitas para o projeto temático.

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Realizar levantamento bibliográfico e leitura das obras que apresentam reflexão qualificada sobre as noções e os conceitos de diferenciação, desigualdade e fragmentação.
2. Selecionar aqueles que contribuem de modo importante para a apreensão da dimensão socioespacial dos processos de diferenciação, de constituição de desigualdades e de fragmentação.
3. Agrupar os autores segundo as perspectivas teórico-metodológicas que orientam o campo das Ciências Sociais no período atual.
4. Sintetizar os agrupamentos de modo a oferecer para o grupo de pesquisadores do projeto temático, quadros que orientem a seleção das leituras que cada um deverá priorizar consoante o recorte analítico e o tema de suas pesquisas.
5. Organizar dois seminários a cada ano, com a apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa.
6. Realizar uma reunião de orientação com cada bolsista do projeto (de IC ao Doutorado) para auxiliá-lo no processo de seleção de autores e noções ou conceitos.
7. Produzir textos de apoio aos demais pesquisadores, tanto para orientar os debates nos seminários, como para auxiliar os que estão ingressando na pesquisa.
8. Produzir textos para publicação.

Cronograma:

atividades	2019	2020	2021	2022
1	x	x		
2	x	x		
3		x	x	
4		x	x	
5	x	x	x	x
6	x	x	x	x
7	x	x	x	x
8		x	x	x

Resultados previstos:

- A) Elaboração de textos para orientação dos debates em seminários e de bolsistas que integram o projeto, os quais poderão se transformar, em outras publicações.
- B) Publicação de dois textos em anais de eventos nacionais.
- C) Publicação de dois textos em anais de eventos internacionais.
- D) Publicação de dois artigos em revistas científicas A1 ou A2.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Essas noções e conceitos são as centrais para o desenvolvimento da pesquisa. Ter um bolsista em pós-doc estritamente voltado à reflexão aprofundada sobre eles e à disseminação dessa reflexão para os outros membros da equipe terá efeito importante na condução teórico-metodológica dessas investigações.

Anexo 4

Plano de trabalho de Pós-doc 4 (tema 2)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS
Plano de Trabalho de Bolsista
Bolsa de Pós-doutoramento – cota 4
Plano analítico 3 do projeto – Interpretar a fragmentação socioespacial, por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano.
Período de vigência: 2019 a 2022 (4 anos)
Supervisor: Maria Encarnação Beltrão Sposito
Título do subprojeto de pesquisa: Práticas espaciais e cotidiano: paradigmas para leitura e reflexão sobre a dimensão espacial de processos sociais.
<p><u>Resumo:</u></p> <p>Para tratar das práticas espaciais, nesse projeto temático, consideraremos o cotidiano, como dimensão temporal na qual as experiências de vivência do espaço e do tempo, incluindo ação, práxis e imaginação, se realizam na fluidez e na repetição dos ritmos urbanos. Conforme</p>

Catalão (2010, p. 121), é “no cotidiano que os espaços da casa, das compras, dos passeios, do trabalho, ganham os significados que lhe são conferidos pelos usos, pois são formas por meio das quais os indivíduos apropriam-se do mundo [...] palpável e apropriável, o banal, os ‘espaços do vivido’”.

Como argumenta Caiafa (2003), habitar a cidade é experimentar a vizinhança com estranhos, em que o encontro, entendido como choque de alteridades, faz balançar identidades assumidas ou atribuídas, um sair de si, diante de outros mundos possíveis. Contudo, na cidade contemporânea, a experiência da alteridade tem sido obstruída pelos processos de segmentação e separação dos cidadãos, o que chamamos, neste projeto, de fragmentação socioespacial, processo condicionado, no Brasil, pelos elevados níveis de desigualdade.

A fragmentação socioespacial, processo central de nossa análise, consolida-se e se expressa tanto no plano objetivo como no subjetivo, tanto em bases materiais como imateriais. É, nesses planos, que o cotidiano e as práticas espaciais realizam-se e os redefinem. Disso advém a extensão da bibliografia que precisa ser apropriada para avançarmos no debate sobre os conceitos de cotidiano e práticas espaciais como caminhos para a compreensão do processo que as contém e redefine continuamente, o de produção do espaço urbano, caracterizado, no período atual pela fragmentação socioespacial.

Descrição dos objetivos:

- A) Distinguir e contribuir para a distinção entre as noções e conceitos de diferenciação, desigualdade e fragmentação socioespacial, com base na literatura nacional e internacional que contém reflexão de qualidade sobre eles.
- B) Sintetizar e agrupar os autores, segundo escolas de pensamento e, sobretudo, efetuando uma leitura crítica sobre suas contribuições.
- C) Propor a sistematização das ideias deles, conforme os recortes e perspectivas analíticas eleitas para o projeto temático.

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Realizar levantamento bibliográfico e leitura das obras que apresentam reflexão qualificada sobre os conceitos de cotidiano e práticas espaciais.
2. Selecionar aqueles que contribuem de modo importante para a apreensão da dimensão socioespacial e de seus entrecruzamentos temporais, ao se analisar o cotidiano e as práticas espaciais.
3. Agrupar os autores segundo as perspectivas teórico-metodológicas que orientam o campo das Ciências Sociais no período atual.
4. Sintetizar os agrupamentos de modo a oferecer para o grupo de pesquisadores do

projeto temático, quadros que orientem a seleção das leituras que cada um deverá priorizar consoante o recorte analítico e o tema de suas pesquisas.

5. Organizar dois seminários a cada ano, com a apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa.
6. Realizar uma reunião de orientação com cada bolsista do projeto (de IC ao Doutorado) para auxiliá-lo no processo de seleção de autores e noções ou conceitos.
7. Produzir textos de apoio aos demais pesquisadores, tanto para orientar os debates nos seminários, como para auxiliar os que estão ingressando na pesquisa.
8. Produzir textos para publicação.

Cronograma:

atividades	2019	2020	2021	2022
1	x	x		
2	x	x		
3		x	x	
4		x	x	
5	x	x	x	x
6	x	x	x	x
7	x	x	x	x
8		x	x	x

Resultados previstos:

- A) Elaboração de textos para orientação dos debates em seminários e de bolsistas que integram o projeto, o quais poderão se transformar, em outras publicações.
- B) Publicação de dois textos em anais de eventos nacionais.
- C) Publicação de dois textos em anais de eventos internacionais.
- D) Publicação de dois artigos em revistas científicas A1 ou A2.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Esses conceitos são centrais para o desenvolvimento da pesquisa. Ter um bolsista em pós-doc estritamente voltado à reflexão aprofundada sobre eles e à disseminação dessa reflexão para os outros membros da equipe terá efeito importante na condução teórico-metodológica dessas investigações.

Anexo 5

Plano de trabalho de Pós-doc 5 (tema 3)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS	
Plano de Trabalho de Bolsista	
Bolsa de Pós-doutorado – cota 5	
Plano analítico 3 do projeto – Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado.	
Período de vigência: 2019 e 2022 (4 anos)	
Orientador: Eda Maria Góes	
Título do subprojeto de pesquisa: Desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado em Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP	
Resumo: <p>As relações intrínsecas entre a cidade e seus espaços públicos têm sido amplamente reconhecidas, ao mesmo tempo em que as particularidades da moderna concepção de espaço público, às promessas nela implicadas e sua subversão, têm sido objeto de intenso debate. Atento à historicidade do conceito, Delgado (2011) identifica sua gênese e importância nas retóricas político-urbanísticas demonstrando, a partir de uma genealogia do emprego da própria expressão, que nem nas obras de Lefebvre (1974), nem de Jacobs (1961), por exemplo, ela está presente. Até os anos 1980, empregava-se “espaço urbano”, “espaço social”, “espaço coletivo”, enquanto interpretações no campo da filosofia política eram produzidas por Arendt (1958), numa linha, e por Habermas (1962), em outra, que têm em comum sua interpretação como categoria política, mas diferenciam-se porque a primeira baseia-se num “modelo grego” de espaço público, enquanto o segundo adota um “modelo burguês”.</p> <p>Para este plano de pesquisa de pós-doc, tal debate importa uma vez que nenhuma das concepções mencionadas fornece parâmetros para a compreensão dos espaços públicos presentes nas cidades como Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP, selecionadas para a pesquisa. Isso ocorre porque predomina uma sobreposição de interpretações que até então eram independentes, a do espaço público como conjunto de lugares de livre acesso</p>	

e a do espaço público como âmbito no qual se desenvolve uma determinada forma de vínculo social e de relação com o poder, ou seja, no qual se engendram relações políticas (DELGADO, 2011), num contexto em que a fragmentação socioespacial evidencia a complexificação dos processos de produção do espaço urbano, ao caracterizar-se, entre outros aspectos, pelo “crescimento do número de enclaves” (SPOSITO e GÓES, 2013, p. 298).

Nessas interpretações, muitas vezes há pouca distinção entre espaço público e vida pública, o que dificulta a construção de uma concepção mais adequada de espaço público no período atual. Nem sempre a vida pública ou a realização da esfera pública da vida social e política, é vivenciada somente em espaços públicos, uma vez que ela pode se efetivar em ambientes privados, ainda que de acesso e uso coletivo, como os *shopping centers*. Entretanto, dadas certas características de espaços como estes, com destaque para o direito legal e social de controle privado sobre eles, a realização da esfera pública não é efetiva ou ocorre de modo segmentado, incompleto. Do mesmo modo, em espaços públicos, em que as condições em tese para a realização da esfera pública são plenas, ela também pode ser interceptada por práticas de controle, seja do poder público, seja da iniciativa privada, que inviabilizam a sua plena consecução. Estas múltiplas possibilidades evidenciam a intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, uma efetiva interpenetração entre tais dimensões que ampliam o desafio que se apresenta para análise dessas dimensões, sobretudo políticas e sociais.

A identificação da sobreposição de interpretações, de um lado, e de fragilidades conceituais e analíticas, de outro, favorece a compreensão das constantes denúncias em relação a uma subversão generalizada e inescapável do espaço público moderno, feitas seja com base em análises estruturais sobre os processos que estão em curso nas cidades, seja com base em pesquisas empíricas, nas quais predominam as dimensões materiais e imateriais dos espaços públicos analisados, com base nas quais os desígnios do capital são sempre comprovados. Muitas vezes não possibilitam compreendê-lo como o espaço que tem relação direta com a vida pública, o que significa a comunicação entre diferentes indivíduos viabilizada pela intersubjetividade (GOMES, 2002, p.160), ou seja, para que um não seja reduzido ao outro, estabelece-se no espaço público uma dada natureza de interlocução que precisaria para ser respeitada, da refundação deste espaço como espaço político.

Diante das relações dialéticas entre a homogeneidade, decorrente da relativa democratização do consumo e da renovação e ampliação das estratégias de distinção, e das denúncias recorrentes de que o consumo se tornou predominante também nos espaços públicos, as práticas espaciais possibilitam a identificação de disputas, sobretudo simbólicas, sobre esses espaços. Nossa hipótese é que tais disputas conferem uma dimensão política aos espaços públicos, o que se evidencia quando as comparamos aquelas presentes nos “espaços privados de acesso e uso coletivo”, cada vez mais valorizados no âmbito do processo de fragmentação socioespacial, conforme nos propomos a demonstrar a partir desse projeto de pesquisa, com base em uma metodologia específica.

Descrição dos objetivos:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, temos como objetivo responder às seguintes questões:

1. Levando em conta a necessária contextualização dos espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas das quatro cidades selecionadas, no que se refere à predominância de muros e outros mecanismos de segurança e de controle social que não apenas privatizam, como impedem a circulação, o acesso, a presença e até a visibilidade dos outros, que são discriminados, **como apreender o significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevistas, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes?**

2. Frente a tantas barreiras e limites, tão ostensivos como visíveis e não permeáveis, produzidos no âmbito de um processo de fragmentação socioespacial, **como não valorizar a copresença, a visibilidade, a proximidade e a inovação que possibilitam os espaços públicos?**

3. Levando em conta a hegemonia do neoliberalismo, entendida como produtora de “certo tipo de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT e LAVAL, 2016, p.16), **como não avaliar tais fatos em contraponto e combinação com a ideia de separação e segmentação, individualismo e indiferença responsáveis pelas condições objetivas e subjetivas, materiais e imateriais de redefinição contemporânea do par espaço privado – espaço público?**

4. Levando em conta que é da espacialização dessa “nova razão do mundo”, em seus aspectos políticos e sociais, sobretudo, que tratamos quando buscamos identificar as mudanças nas relações entre espaços públicos e privados, **como não levar em conta uma das dimensões do processo de fragmentação socioespacial que é a intensa privatização sustentada pela valorização de “espaços privados, mas de acesso e uso coletivo”, como os shopping centers, representados (e vendidos) como superiores à cidade, justamente porque capazes de neutralizar imprevisibilidades (SARLO, 2009)?**

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referente aos temas e aos conceitos desta proposta analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto temático ao qual nos vinculamos;
2. Levantamento bibliográfico sobre as cidades selecionadas: Dourados-MS, Ituiutaba-MG, Maringá-PR e Ribeirão Preto-SP;
3. Seleção dos espaços aos quais o foco da análise será dirigido em cada cidade, levando em conta: a importância do centro, presença de *shopping center*, de parque público e de espaços residenciais fechados;

4. Desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos adequados à apreensão da intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, da efetiva interpenetração entre tais dimensões, na vida urbana contemporânea;
5. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
6. Trabalhos de campo juntamente com a equipe do projeto temático, e individuais, se necessário;
7. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
8. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
9. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
10. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

atividades	2019	2020	2021	2022
1	X	X	X	X
2	X	X	X	X
3	X	X		
4	X	X	X	
5	X	X		
6	X	X	X	X
7	X	X	X	
8		X		X
9			X	X
10		X	X	X
11			X	X

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de três textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de um artigo científico em periódico de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua

relação com a qualidade da sociabilidade urbana, é necessário identificar as disputas, sobretudo simbólicas, sobre os espaços públicos de cada cidade selecionada para a pesquisa, a partir de pesquisa teórica e empírica, evidenciando sua dimensão política, tal como previsto entre os objetivos do Projeto Temático.

Anexo 6

Plano de trabalho de Pós-doc 6 (tema 3)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS	
Plano de Trabalho de Bolsista	
Bolsa de Pós-doutorado – cota 6	
Plano analítico 3 do projeto – Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado.	
Período de vigência: 2019 e 2022 (4 anos)	
Orientador: Eda Maria Góes	
<u>Título do subprojeto de pesquisa:</u> Desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado em Chapecó-SC, Marabá-PA e Mossoró-RN	
<u>Resumo:</u> As relações intrínsecas entre a cidade e seus espaços públicos têm sido amplamente reconhecidas, ao mesmo tempo em que as particularidades da moderna concepção de espaço público, às promessas nela implicadas e sua subversão, têm sido objeto de intenso debate. Atento à historicidade do conceito, Delgado (2011) identifica sua gênese e importância nas retóricas político-urbanísticas demonstrando, a partir de uma genealogia do emprego da própria expressão, que nem nas obras de Lefebvre (1974), nem de Jacobs (1961), por exemplo, ela está presente. Até os anos 1980, empregava-se “espaço urbano”, “espaço social”, “espaço coletivo”, enquanto interpretações no campo da filosofia política eram produzidas por Arendt (1958), numa linha, e por Habermas (1962), em outra, que têm em comum sua interpretação como categoria política, mas	

diferenciam-se porque a primeira baseia-se num “modelo grego” de espaço público, enquanto o segundo adota um “modelo burguês”.

Para este plano de pesquisa de pós-doc, tal debate importa uma vez que nenhuma das concepções mencionadas fornece parâmetros para a compreensão dos espaços públicos presentes nas cidades como Chapecó-SC, Marabá-PA e Mossoró-RN, selecionadas para a pesquisa. Isso ocorre porque predomina uma sobreposição de interpretações que até então eram independentes, a do espaço público como conjunto de lugares de livre acesso e a do espaço público como âmbito no qual se desenvolve uma determinada forma de vínculo social e de relação com o poder, ou seja, no qual se engendram relações políticas (DELGADO, 2011), num contexto em que a fragmentação socioespacial evidencia a complexificação dos processos de produção do espaço urbano, ao caracterizar-se, entre outros aspectos, pelo “crescimento do número de enclaves” (SPOSITO e GÓES, 2013, p. 298).

Nessas interpretações, muitas vezes há pouca distinção entre espaço público e vida pública, o que dificulta a construção de uma concepção mais adequada de espaço público no período atual. Nem sempre a vida pública ou a realização da esfera pública da vida social e política, é vivenciada somente em espaços públicos, uma vez que ela pode se efetivar em ambientes privados, ainda que de acesso e uso coletivo, como os *shopping centers*. Entretanto, dadas certas características de espaços como estes, com destaque para o direito legal e social de controle privado sobre eles, a realização da esfera pública não é efetiva ou ocorre de modo segmentado, incompleto. Do mesmo modo, em espaços públicos, em que as condições em tese para a realização da esfera pública são plenas, ela também pode ser interceptada por práticas de controle, seja do poder público, seja da iniciativa privada, que inviabilizam a sua plena consecução. Estas múltiplas possibilidades evidenciam a intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, uma efetiva interpenetração entre tais dimensões que ampliam o desafio que se apresenta para análise dessas dimensões, sobretudo políticas e sociais.

A identificação da sobreposição de interpretações, de um lado, e de fragilidades conceituais e analíticas, de outro, favorece a compreensão das constantes denúncias em relação a uma subversão generalizada e inescapável do espaço público moderno, feitas seja com base em análises estruturais sobre os processos que estão em curso nas cidades, seja com base em pesquisas empíricas, nas quais predominam as dimensões materiais e imateriais dos espaços públicos analisados, com base nas quais os desígnios do capital são sempre comprovados. Muitas vezes não possibilitam compreendê-lo como o espaço que tem relação direta com a vida pública, o que significa a comunicação entre diferentes indivíduos viabilizada pela intersubjetividade (GOMES, 2002, p.160), ou seja, para que um não seja reduzido ao outro, estabelece-se no espaço público uma dada natureza de interlocução que precisaria para ser respeitada, da refundação deste espaço como espaço político.

Diante das relações dialéticas entre a homogeneidade, decorrente da relativa democratização do consumo e da renovação e ampliação das estratégias de distinção, e das denúncias recorrentes de que o consumo se tornou predominante também nos espaços públicos, as práticas espaciais possibilitam a identificação de disputas, sobretudo simbólicas, sobre esses

espaços. Nossa hipótese é que tais disputas conferem uma dimensão política aos espaços públicos, o que se evidencia quando as comparamos aquelas presentes nos “espaços privados de acesso e uso coletivo”, cada vez mais valorizados no âmbito do processo de fragmentação socioespacial, conforme nos propomos a demonstrar a partir desse projeto de pesquisa, com base em uma metodologia específica.

Descrição dos objetivos:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, temos como objetivo responder às seguintes questões:

1. Levando em conta a necessária contextualização dos espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas das três cidades selecionadas, no que se refere à predominância de muros e outros mecanismos de segurança e de controle social que não apenas privatizam, como impedem a circulação, o acesso, a presença e até a visibilidade dos outros, que são discriminados, **como apreender o significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevistas, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes?**
2. Frente a tantas barreiras e limites, tão ostensivos como visíveis e não permeáveis, produzidos no âmbito de um processo de fragmentação socioespacial, **como não valorizar a copresença, a visibilidade, a proximidade e a inovação que possibilitam os espaços públicos?**
3. Levando em conta a hegemonia do neoliberalismo, entendida como produtora de “certo tipo de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT e LAVAL, 2016, p.16), **como não avaliar tais fatos em contraponto e combinação com a ideia de separação e segmentação, individualismo e indiferença responsáveis pelas condições objetivas e subjetivas, materiais e imateriais de redefinição contemporânea do par espaço privado – espaço público?**
4. Levando em conta que é da espacialização dessa “nova razão do mundo”, em seus aspectos políticos e sociais, sobretudo, que tratamos quando buscamos identificar as mudanças nas relações entre espaços públicos e privados, **como não levar em conta uma das dimensões do processo de fragmentação socioespacial que é a intensa privatização sustentada pela valorização de “espaços privados, mas de acesso e uso coletivo”, como os shopping centers, representados (e vendidos) como superiores à cidade, justamente porque capazes de neutralizar imprevisibilidades (SARLO, 2009)?**

Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referentes aos temas e aos conceitos desta proposta analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto ao qual nos

vinculamos;

2. Levantamento bibliográfico sobre as cidades selecionadas: Chapecó-SC, Marabá-PA e Mossoró-RN;
3. Seleção dos espaços aos quais o foco da análise será dirigido em cada cidade, levando em conta: a importância do centro, presença de *shopping center*, de parque público e de espaços residenciais fechados;
4. Desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos adequados à apreensão da intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, da efetiva interpenetração entre tais dimensões, na vida urbana contemporânea;
5. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
6. Trabalhos de campo juntamente com a equipe do projeto temático, e individuais, se necessário;
7. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
8. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
9. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
10. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

atividades	2019	2020	2021	2022
1	X	X	X	X
2	X	X	X	X
3	X	X		
4	X	X	X	
5	X	X		
6	X	X	X	X
7	X	X	X	
8		X		X
9			X	X
10		X	X	X
11			X	X

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de três textos completos em anais de eventos científicos.

- C) Publicação de um artigo científico em periódico de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, é necessário identificar as disputas, sobretudo simbólicas, sobre os espaços públicos de cada cidade selecionada para a pesquisa, a partir de pesquisa teórica e empírica, evidenciando sua dimensão política, tal como previsto entre os objetivos do Projeto Temático.

Anexo 7

Plano de trabalho de Pós-doc 7 (tema 4)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:
ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS

Plano de Trabalho de Bolsista

Bolsa de Pós-Doutorado – **Cota 7**

Plano analítico 4. Identificar e analisar o papel das instituições políticas, dos agentes econômicos hegemônicos e dos sujeitos sociais não hegemônicos na produção e consumo da habitação, sob a lógica socioespacial fragmentária.

Período de vigência: 2019 e 2022 (4 anos)

Orientador: Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo

Título do subprojeto de pesquisa: **Mercado de terras urbanas e produção da habitação no contexto de diferentes formações socioespaciais.**

Resumo:

Este projeto de pesquisa se IC vincula-se ao objetivo específico n. 4 “Identificar e analisar o papel das instituições políticas, dos agentes econômicos hegemônicos e dos sujeitos sociais não hegemônicos na produção e consumo da habitação, sob a lógica socioespacial

fragmentária”. Neste caso específico, este projeto visa (em articulação com os demais projetos de bolsistas) analisar e compreender os processo de produção e consumo da terra urbana frente à expansão territorial das cidades, a concentração da propriedade fundiária e as desigualdades socioespaciais.

Descrição dos objetivos:

- 1) Investigar os processos iniciais de formação das cidades em busca das características da propriedade da terra, seu parcelamento e grau de concentração da propriedade;
- 2) Demarcar os principais momentos da expansão territorial urbana, identificando seus agentes e as resultantes espaciais de suas ações;
- 3) Analisar as dinâmicas da oferta de terra e habitação no período recente, suas localizações, tipologias e características socioeconômicas.
- 4) A partir das diferenças e semelhanças entre as cidades, discutir os principais traços que permitam compreender a formação socioespacial de cada uma frente aos processos analisados.

Plano de Trabalho com Metodologia:

- 1) Acompanhar e supervisionar a construção do banco de dados e informações sobre o mercado de terras urbanas e habitação;
- 2) Compilar e sistematizar dados e informações que permitam identificar a concentração da propriedade fundiária urbana e suas transformações ao longo do tempo;
- 3) Associar o ponto anterior aos processos de expansão territorial urbana;
- 4) Analisar documentos oficiais relacionados à legislação urbanística local;
- 5) Analisar as dinâmicas dos mercados de terras urbanas e da habitação via a vis aos processos de fragmentação socioespacial;
- 6) Elaborar quadros comparativos entre as cidades analisadas.

Cronograma:

atividades	Jan a Jun de 2019	Jul a Dez de 2019	Jan a Jun de 2020	Jul a Dez de 2020	Jan a Jun de 2021	Jul a Dez de 2021	Jan a Jun de 2022	Jul a Dez de 2022
1	X	X	x					
2		X	x					

3		X	x	x				
4				x	X	x		
5				x	X	X		
6						X	x	x

Resultados previstos:

O principal resultado previsto (além da publicação dos resultados) é a elaboração de um quadro comparativo que permita identificar e compreender as semelhanças e diferenças entre as cidades analisadas em função de suas diferentes formações socioespaciais.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Esta cota será fundamental para auxiliar no projeto temático (ver objetivo n. 4) no que se refere à discussão articulada entre as dinâmicas imobiliárias e os processos de fragmentação socioespacial nas diferentes formações socioespaciais a serem estudadas.

Anexo 8

Plano de trabalho de Pós-doc 8 (tema 4)

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:
ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS

Plano de Trabalho de Bolsista

Bolsa de Pós-Doutorado

Período de vigência: 2019 e 2022 (4 anos)

Orientador: Prof. Dr. Everaldo Santos Melazzo

Título do subprojeto de pesquisa: **Agentes públicos e privados na produção imobiliária**

Resumo:

Este projeto de pesquisa se IC vincula-se ao objetivo específico n. 4 “Identificar e analisar o papel das instituições políticas, dos agentes econômicos hegemônicos e dos sujeitos sociais não hegemônicos na produção e consumo da habitação, sob a lógica socioespacial fragmentária”. Neste caso específico, atenção especial será dedicada (em articulação com os demais projetos de bolsistas) a identificar e analisar os principais agentes públicos e privados que atuam na produção da terra urbana e da habitação em diferentes momentos da expansão territorial urbana de cada cidade e suas resultantes espaciais.

Descrição dos objetivos:

- 1) Identificar os processos e momentos de expansão territorial urbana de cada cidade;
- 2) Identificar os principais agentes públicos e privados que neles atuaram;
- 3) A partir das diferenças e semelhanças entre as cidades, discutir os principais traços que permitam compreender a formação socioespacial de cada uma frente aos processos analisados.

Plano de Trabalho com Metodologia:

- 1) Acompanhar e supervisionar a construção do banco de dados e informações sobre os agentes públicos e privados que atuam sobre o mercado de terras urbanas e habitação;
- 2) Associar as informações obtidas no item anterior aos processos de expansão territorial urbana;
- 3) Analisar documentos oficiais relacionados à legislação urbanística local;
- 4) Analisar as resultantes espaciais dos agentes identificados via a vis aos processos de fragmentação socioespacial;
- 5) Elaborar quadros comparativos entre as cidades analisadas.

Cronograma:

atividades	Jan a Jun de 2019	Jul a Dez de 2019	Jan a Jun de 2020	Jul a Dez de 2020	Jan a Jun de 2021	Jul a Dez de 2021	Jan a Jun de 2022	Jul a Dez de 2022
1	X	X	x					
2		X	x					
3		X	x	x				
4				x	X	x	x	
5						X	x	x

Resultados previstos:

O principal resultado previsto (além da publicação dos resultados) é a elaboração de um quadro comparativo que permita identificar e compreender as semelhanças e diferenças entre as cidades analisadas em função de suas diferentes formações socioespaciais.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Esta cota será fundamental para auxiliar no projeto temático (ver objetivo n. 4) no que se refere à identificação e análise dos agentes que veem atuando na produção da terra urbana e da habitação em cada uma das cidades a serem analisadas.

Projeto temático:
**FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES,
RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS**

(FRAGURB)

Processo de seleção de bolsistas de pós-doutorado

Ficha de inscrição

Nome do candidato

Endereço residencial completo

Endereço eletrônico

Telefones para contato

Assinalar com um 'x', no campo em azul, o tema para o qual se candidata. Caso tenha perfil ou interesse em mais de um deles, favor assinalar.

1. Centro, centralidade e mobilidade.

2. Práticas espaciais e cotidianos.

3. Espaços públicos.

4. Fragmentação socioespacial, produção e consumo da habitação.

Texto de até 5 páginas, em que o candidato se apresenta, propondo um detalhamento para o Plano(s) de Trabalho (Anexos 1 a 8) para o(s) qual(is) se inscreveu.